

RELATOS LAUSANNE



Meu nome é Eder Matias Chitende Joaquim, sou um dos 13 angolanos, que tivemos a oportunidade de participar do 4º congresso de Lausanne.

Minha experiência com os ideais e o movimento de Lausanne até ao momento teve sim como ponto mais alto o congresso de Seul. Contudo, entendo ser interessante constar do relato não somente o tempo no local durante o congresso mas um pouco de todo percurso que envolve tanto o conhecimento e relacionamento que tenho com o movimento de Lausanne, como também o processo de candidatura e preparação para a participação deste que foi o 4º congresso do Movimento.

Já passam vários anos desde que pela primeira vez ouvi a palavra Lausanne, e nessa altura foi realçada uma frase muito conhecida, que já vinha desde o primeiro congresso realizado na cidade de Lausanne na Suíça em Julho de 1974, que era algo parecido ao seguinte: “O evangelho todo para o homem todo”.

Alguns anos bem mais tarde comecei a participar do curso de mestrado em missiologia pelo Seminário Teológico Baptista do Huambo em Agosto do ano 2022, onde decidi desenvolver um tema muito ligado a teologia da missão integral, e por conta disso tive contacto com muito mais informação a respeito do movimento, porque precisei ler o pacto de Lausanne, bem como outros escritos para assim estar mais por dentro do assunto, o que naturalmente aumentou minha curiosidade e interesse pelo movimento e os seus valores.

No decurso da formação, em Abril ou Maio do ano 2023 ouvimos em sala de aula, por intermédio da professora de Teologia da Missão, a Dra Analzira Nascimento, sobre a realização do 4º congresso que teria lugar na Coreia do Sul no ano seguinte. Sem perder tempo comecei o processo de candidatura que culminou com a aprovação da minha pretensão para participar no congresso, só que esta aprovação seria para o regime virtual, o que era totalmente contrário a minha intenção de estar presente no local.

Passados oito meses, em Janeiro de 2024, a organização do congresso fez-me saber que havia a possibilidade de alterar a minha participação de virtual para presencial, e perguntava se eu estava interessado nessa troca, ao que acedi imediatamente. Comecei com os pagamentos de inscrição presencial o que para a nossa realidade eram/são custos altíssimos, mas tendo em consideração o valor do movimento e congresso de Lausanne para mim nessa altura, e a oportuna abertura de pagamento em prestações, isto configurou-se numa facilidade importante, por isso avancei sem hesitar.

De Fevereiro até Setembro, precisei renovar o passaporte, pois o actual expiraria em Julho. Era uma preocupação muito grande, porque precisava comprar os bilhetes com antecedência e precisava do passaporte renovado o mais rápido possível, o que também se afigurava difícil, uma vez que nos últimos anos os passaportes em Angola na maioria das vezes estão/vam a demorar de 6 a 12, e até mesmo 24 meses nos casos mais extremos.

Consegui comprar os bilhetes até o mês de Junho. Isto foi também uma aventura já que foram pagos por conta própria e por serem os mais económicos possíveis, estava traçado um percurso só de ida de aproximadamente 30 horas de avião até chegar em Incheon na Coreia. A minha experiencia no congresso envolve toda esta odisseia, que ainda não acabou!

Nessa altura do mês de Junho já com os bilhetes em mãos, ainda não tinha nem o passaporte e nem o visto. Assim entre idas e vindas à Luanda e os muitos contactos solicitados, ou seja, “corredores” para que ajudassem a acelerar a emissão do passaporte, somente no fim do mês de Agosto pude finalmente receber o passaporte renovado. Animado fui para embaixada Sul-Coreana em Angola no dia 26 de Agosto, (menos de um mês para a realização do congresso), para dar entrada do pedido de visto, que surpreendentemente foi aprovado em três dias, o que para mim foi muito gratificante pois em anos anteriores já havia tentado vistos para outros países que foram categoricamente negados.

Chegado o tempo, viajei por estrada até Windhoek a capital da Namíbia onde comecei a jornada de avião no dia 20 de Setembro, e depois de muitas escalas, finalmente no dia 22 cheguei na Coreia do Sul.

Algo engraçado aconteceu-me neste primeiro dia na Coreia: do aeroporto fomos transportados para o centro de convenções o **Songdo Convesia** onde fomos registados e recebemos pessoalmente as primeiras informações necessárias para o congresso, bem como um pequeno kit de lembrancinhas. A cerimónia de abertura do congresso estava marcada para a noite do dia 22 de Setembro. Terminado o protocolo inicial eram na altura 9-10 hrs da manhã, por isso fomos transportados para os hotéis, de onde sairíamos por volta das 16h da tarde para o jantar e depois o culto de abertura. Sendo cedo e por estar muito esgotado fisicamente por conta da viagem demorada, precisei descansar, e assim programei o alarme para me despertar as 15h da tarde, mas este foi incapaz de o fazer, dado o pesado sono que me desligou, e o que não queria acabou por acontecer, pois que somente as 18 hrs é que voltei a acordar e assistir na internet o culto de abertura a partir do hotel.

O Congresso foi uma experiência com um misto de sentimentos e realizações:

Na segunda-feira de manhã começaram as sessões do congresso que tinham uma carga pesada que ia das 8 da manhã até as 20 da noite. A primeira sessão era geral onde todos os participantes ficavam reunidos juntos para algumas palestras e discussões em grupo pelos seis integrantes de cada mesa. Seguia-se um almoço e palestras temáticas em vinte salas para cada uma das lacunas identificadas e propostas pela organização do congresso, e na segunda parte da tarde seguia-se uma outra divisão do grupo para que por interesses também trabalhássemos em colaboração em alguns assuntos propostos. Seguia-se o jantar e outra sessão que começava as 18 e terminava perto das 20h para de seguida retornarmos aos hotéis.

Pela primeira vez pude estar em tão grande aglomerado de cristãos (perto de cinco mil), de origens geográficas e denominações diferentes. Pude interagir com algumas pessoas envolvidas com negócios e ou donas de empresas, e todas elas estavam a desenvolver algum trabalho relevante em suas áreas de actuação, o que tradicionalmente não se consideraria missionário. Um segundo grupo de pessoas com quem conversei estava ligado a área do ensino teológico.

O tema do congresso foi “Que a igreja proclame e demonstre Cristo unida”, contudo percebeu-se uma tendência muito grande em envolver ou trazer para o congresso pessoas que desenvolvem um testemunho cristão relevante, no mercado de trabalho, longe, se assim pode-se considerar, do formato ou ambiente religioso tradicional.

Fiquei também impactado com as 20 lacunas apresentadas, e muito concorridas para que se debatesses e encontrassem soluções sustentáveis para supri-las nos próximos tempos. O congresso também apresentou o estado da grande comissão um documento extenso e em pelo menos seis idiomas.

Nas palestras temáticas participei na lacuna ligada ao mercado de trabalho. Igualmente para os grupos de trabalho colaborei com os que ficaram com a tarefa de pensar e sugerir soluções em “Polycentric Resource Mobilization” mobilização policêntrica de recursos – tradução livre – neste último grupo a experiência foi muito interessante porque toda conversa precisava ser em inglês, e o grupo era bem heterogêneo, desde as idades e as origens dos participantes, até mesmo no domínio que se tinha ou não do conceito policêntrico. Lamento o facto de que as conclusões que eram lidas no final dos trabalhos pareciam ser pré-elaboradas, distantes daquilo que estávamos a “produzir”. O que deu-me a entender que ainda existem centros de poder, pensamento e direcção teológica de como a missão da igreja global deve ser desenvolvida.

Nas reuniões principais, que aconteceram as manhãs os participantes estiveram agrupados pela proximidade do idioma, assim estive numa mesa de seis e éramos dois angolanos e quatro brasileiros, o que facilitou bastante toda interacção.

Em termos gerais fui ao congresso com expectativa alta, alimentada com as informações e o impacto do primeiro Lausanne. Mas devo admitir que não percebi nenhum deslumbramento teológico. Isto não impediu o meu crescimento e alargamento da visão em relação a igreja de Cristo e sua missão global. As palestras foram boas, algumas até polémicas, mas não foram daí além. Os palestrantes foram excelentes, alguns entre eles muito conhecidos e renomados pelo seu engajamento na produção do pensamento teológico contemporâneo.

Assinamos no fim um documento denominado COMPROMISSO DE AÇÃO COLABORATIVA, um juramento de seis pontos, o que provavelmente seja a grande produção do congresso em termos de resultados que envolva a todos, uma vez que lembra e nos responsabiliza aos cinco mil participantes distintos, a trabalharmos juntos a partir do local onde Deus nos coloca, para o cumprimento da grande comissão com todas as questões que isso implica. Ao terminar, reconheço o alto nível de organização do evento, a disciplina e acolhedora recepção dos Sul-Coreanos, e a beleza deslumbrante das cidades de Incheon e Seul.

Eder Joaquim;
Dezembro de 2024.